- **PESQUISA E ENSINO EM LETRAS: TEMAS E VARIAÇÕES**
  Dia 29 - Local: PB 10 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Darcilia Simões*

COMPETÊNCIA LEITORA E LEITURAS POSSÍVEIS

Vania Lúcia Rodrigues Dutra (UERJ)

Este trabalho pretende demonstrar como pode se dar o trabalho com a leitura na escola, considerando-se o aluno-leitor como sujeito do processo de produção do(s) sentido(s) do texto. Para tanto, analisar-se-á o que Orlandi (1996) chama de leitura polissêmica, buscando comprovar que um texto pode suscitar leituras diferentes sem , no entanto, cair na velha história de que qualquer interpretação é possível e autorizada.

Negando a crença de que o aluno-leitor apreende meramente o sentido que está dado no texto, a Análise do Discurso e a Semiótica, principalmente, defendem que o leitor atribui sentidos ao texto, ou seja, que a leitura é produzida, e buscam determinar o processo e as condições de sua produção.

Há marcas nos textos verbais (signos-chave que se relacionam semanticamente) que funcionam como condutores da leitura a um determinado sentido; e pode haver outras marcas que conduzam a uma leitura diferente. É a dimensão semiótica (iconicidade textual) provocando recortes temáticos emergentes das pistas lingüísticas (ícones e índices) presentes no signo-texto, levando às diferentes leituras, diferentes isotopias.

Do ponto de vista semiótico, entendemos que não só as opções lexicais, mas também as gramaticais são ícones por meio dos quais o leitor pode recuperar intenções enunciativas que se materializam no texto. São marcações lingüístico-icônicas que se apresentam ao leitor como elementos mapeadores do texto, uma vez que revelam a organização das microestruturas que se combinam e constroem o tecido textual.

Acredita-se que é nessa perspectiva que a leitura deve ser considerada e seu aspecto mais conseqüente, a compreensão, investigada e trabalhada em sala de aula. É essa relação entre estrutura lingüística e sentido que buscaremos explicitar.

EM NOME DE JESUS, EU TE CONVENÇO: SELEÇÕES REVELADORAS DE INTENÇÕES COMUNICATIVAS PERSUASIVAS

Adriane Gomes Farah, Lúcia deborah Araújo, Kátia Rebello, Darcilia Simões, Vânia Lúcia Rodrigues Dutra, Márcio Bonin, Magda Bahia, Cláudio Arthur de Oliveira Rei

Propõe-se uma análise de vários processos de seleção que revelam intenções comunicativas persuasivas, com ênfase na seleção vocabular representativa de valores da cultura de massa, ocorrentes na seção "Catedral/Templo da Fé", do jornal Folha Universal, órgão de divulgação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Busca-se levantar aspectos referentes à seleção do suporte e da tipologia textual, tomados como recursos de convencimento do leitor e de velamento do discurso autoritário praticado pela maioria dos órgão formadores de opinião ou divulgadores de ideologia ou religião.

Tal proposição de análise se fundamenta na Análise de Discurso, na Lingüística Textual e na Semiótica, além de lançar mão de outras áreas afins como a Pragmática, a Semântica, a Retórica e a Sociologia, para verificar como o signo é selecionado, manipulado e combinado a outros elementos na produção de textos persuasivos, que devem atuar sobre a autonomia do leitor, tornando-o um consumista no sentido mais amplo, conforme o paradigma do capitalismo moderno.

Por fim, propõem-se reflexões sobre a importância de um ensino de leitura não apenas semântica, mas semiótica, já que os textos dos periódicos, em geral, são objetos de circulação social, empregam signos verbais e não-verbais, e desta maneira têm o objetivo de conduzir os leitores por caminhos que nem sempre seriam seguidos por eles se lhes fosse dado o direito de escolha. Em outras palavras, apontar-se-á a necessidade de um ensino que objetive a formação de leitores autônomos e críticos.

INDÍCIOS REVELADORES NAS ESCOLHAS REALIZADAS NO PROCESSO DE REESCRITURA DE TEXTOS

Eliane Marquez da Fonseca Fernandes (UFG)

O processo de correção de textos e reescritura após uma avaliação possibilita a construção um amadurecimento acerca das possibilidades da produção escrita. Nosso trabalho visa a observar textos argumentativos, redigidos e reescritos por alunos do terceiro ano do Ensino Médio, com a finalidade precípua de verificar uma parte do corpus já recolhido para uma análise: quando o

aluno produz alterações em seu texto, o que ele modifica? Essas modificações são indício de um melhor conhecimento da linguagem? Observando determinada marca de refeitura de um texto, centraremos os estudos em relação às escolhas lexicais e gramaticais propostas pelo informante. O foco em análise recaiu sobre as mudanças operadas em um verbo. Tendo em vista os pressupostos da Gramática Funcional, observaremos que as categorias gramaticais estão ligadas às relações semânticas do contexto. Por isso, ao nos debruçarmos sobre a linguagem em uso do estudante, levamos em conta a enunciação e as condições de produção. E a partir delas, levantaremos a seleção de um determinado modalizador que indica as intenções nem sempre claras do falante, aqui um redator. Observemos que os verbos empregados não têm sentido explícito de obrigatoriedade, mas podemos entender que, ao empregar o gerúndio, está implícita essa idéia. Assim, verificamos que a modalização deôntica aparece por uma inferência do leitor em relação ao afixo do gerúndio. É, portanto, um morfema gramatical promovendo a modalização.

MODALIDADE: GERÚNDIO, IDEOLOGIA, DISCURSO E O CONTROLE SOCIAL DA INFORMAÇÃO

Lúcia Deborah Araujo de Salles Cunha

O falante escolhe entre os recursos disponibilizados pelo sistema lingüístico os mais adequados às suas intenções discursivas e sua posição ideológica. Fazemos uma abordagem pragmática, com o concurso de teorias do discurso e da ideologia por ele veiculada, e colocamos em discussão a modalidade e o gerúndio, mostrando que o aspecto cursivo e/ou durativo da forma, a ausência de marcação de modo/tempo e pessoa e o seu funcionamento como transpositor favorecem a inserção discursiva do gerúndio como marcador de modalidade. Analisado em textos colhidos de jornais, revistas, anúncios publicitários e pronunciamentos políticos, visto na forma tradicional e na construção denominada de "gerundismo', o uso do gerúndio implica o sombreamento de estruturas e produz um poderoso jogo de ambigüidades. Sendo as opções do falante ideologicamente determinadas, a presença do gerúndio no discurso resulta em mecanismo de controle social da informação, para o qual o professor deve despertar seu aluno.

O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: FORMATAÇÃO E FORMAÇÃO DO LEITOR

Marcio Bonin Ribeiro, Darcila Simões; Vania Dutra; Cláudio Artur Rei; Lúcia deborah Araújo; Kátia Regina Rebello da Costa

A história pedagógica, no rastro da Critica da Literatura que abriga uma visão "fechada" dos textos literários na escola, fundamenta-se na eleição de significados, permeados pelas supostas intenções do autor, pela existência de uma mensagem textual e por valores estéticos clássicos. A proposta de Wolfgang Iser e da Teoria da Recepção, possível a partir do rompimento estético da literatura moderna, alia-se a perspectiva semiótica do texto e os pressupostos inspirados em Pierce substituindo a crítica clássica pela desconstrução do texto pelo leitor. Desta forma, o eixo de estudo textual deixa de ser o trinômio autor-texto-mensagem para fundamentar-se, essencialmente, no leitor e em sua relação com o texto.

As implicações dessa perspectiva de leitura do texto literário são maiores do que se imagina; o deslocamento teórico apresentado por Iser e pela semiótica instaura a possibilidade da multipli-

cidade de sentidos, partindo da assimetria entre texto e leitor, pontuada por lacunas e conexões a serem negociadas na construção de possíveis sentidos textuais. Isso não se aplica, apenas, aos textos literários, podendo ser percebido nas diversas leituras do imaginário e do fictício, apresentadas socialmente no cotidiano escolar.

A fecundidade textual e a possibilidade de aliar Teoria Literária, Semiótica e Pedagogia na construção de novas propostas de aquisição do conhecimento letrado parecem contribuir significativamente para a formação de uma prática pedagógica mais perceptiva de valores singulares e coletivos e se afinar com a busca da superação do processo de exclusão e de construção da cidadania moderna.

PALAVRAS E IMAGENS VISUAIS: SIGNOS EM DIÁLOGO PARA A REIFICAÇÃO DA MULHER NA PUBLICIDADE IMPRESSA

Kátia Regina Rebello da Costa

Este trabalho desenvolve uma análise semiótico-lingüístico-discursiva de textos publicitários impressos que trazem a mulher como protagonista, e que são veiculados por revistas de boa circulação. O objetivo é verificar como a publicidade, mediante o diálogo entre as linguagens verbal e não-verbal, e valendo-se de recursos estético-persuasivos, efetiva a transferência de significados dos produtos que promove para a figura feminina posta em cena e, assim, constrói o sentido de reificação da mulher - sentido esse que se cristaliza e passa a valer como significado em si mesmo inerente à mulher.

A fim de demonstrar que a mulher vem sendo tratada como coisa, ou seja, que vem sendo tomada como ícone-índice do produto promovido para venda - e que, portanto, vem sendo impregnada desse conteúdo simbólico - , o estudo procede ao levantamento dos signos lingüísticos e não-lingüísticos, que, postos na superfície textual, configuram-se como guias-mapas de leitura e de construção de sentidos.

O debate evidencia que os textos publicitários podem constituir ótimo material para subsidiar o ensino de língua portuguesa, para que se forme um leitor astucioso, que reconheça o texto como o diálogo entre o verbal e o não-verbal, reiterando a importância do domínio verbal, sem, contudo, minimizar a do não-verbal.

PRODUÇÃO TEXTUAL NA GRADUAÇÃO: UMA PRÁTICA DIRECIONADA PARA A PROGRESSÃO REFERENCIAL E ARGUMENTAÇÃO

Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (UFMS)

Nosso propósito é analisar a produção textual de alunos da graduação em letras a fim de desenvolver uma prática direcionada para a informatividade e a progressão temática, por ser o ponto central durante a produção e a interpretação de textos escritos, tendo como base teórica os conceitos sobre meta-regras discutidos por Charolles (1988) e progressão referencial de Marcuschi (1999). Considerando que a progressão temática caracteriza-se pela argumentação, e o discurso, pela intencionalidade, por meio do qual os sujeitos envolvidos tentam influir sobre determinados comportamentos e opiniões, pode-se dizer que uma argumentação eficaz, segundo Perelman (1996:50), "é a que consegue aumentar a intensidade de adesão, de forma que se

desencadeie nos ouvintes a ação pretendida ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno". Portanto, na perspectiva desse filósofo, a argumentação é constitutiva do conhecimento, considerando que esse se dá em virtude da evidência dos objetos. O corpus da pesquisa constitui-se de textos produzidos por graduandos de Letras da UFMS e UNESP-Araraquara. Observamos a presença das quatro meta-regras de Charolles, uma vez que as retomadas se manifestam, de forma equilibrada, o que proporciona o encadeamento, a progressão temática e a relevância dos argumentos em relação ao tema proposto.

SEMIÓTICA, MÚSICA E ENSINO DO PORTUGUÊS

Darcilia Simões (UERJ), Lúcia deborah Araujo; Kátia Regina Rebello;cláudio Artur de O. Rei ; Vânia Lúcia R. Dutra ; Márcio Bonin ; Adriane Gomes Farah E Magda Bahia.

Nossa comunicação apresenta projeto em andamento que objetiva a construção de estratégias didáticas de base semiótico-estilística destinadas à implementação de um ensino do idioma a partir da exploração de letras de música brasileira. Trata-se de estudo voltado para a variação lingüística e para a análise dos contornos icônicos e expressivos presentes nos textos musicais, a partir dos quais o estudante é informado sobre a norma gramatical, a riqueza lexical e a conseqüente importância da escolha das palavras na produção textual.

A análise de letras de música de indiscutível valor literário vem servindo como base para a demonstração da competência lingüística de seus autores, tomada como referência para o aperfeiçoamento vernacular dos estudantes. Ao lado desta perspectiva lingüístico-literária persegue-se toda a gama de informações socioculturais emergentes dos textos, demonstrando assim a importância da leitura e da exploração deste material. Os estudos já realizados têm propiciado o levantamento de estratégias discursivo-textuais inscritas nas letras selecionadas ao mesmo tempo que permite a identificação da música como documento cultural.

Nossas pesquisas têm explorado, em especial, a obra de Elomar Figueira Mello (compositor baiano de Vitória da Conquista (BA), cujas letras oferecem ao estudante a oportunidade de travar contato com a mais ampla variedade de usos lingüísticos. Com domínio da norma padrão e conhecedor de falares regional e local, assim como investigador de formas antigas e de formas indígenas presentes na fala de sua região, Elomar, além do universo histórico-geográfico que descortina com sua obra, tem servido de comprovação para a tese de que o falante deve ser um poliglota em sua própria língua.